



Boletim Informativo

Ano novo, problemas velhos!

As esperanças renovadas na espuma da passagem de ano, tendem a contrariar e a conquistar espaço ao desânimo adquirido por anos, gerações mesmo, persistindo na luta pela resolução de problemas velhos (uns e recentes outros) que, persistindo, desafiam a razão sem conseguirmos entender como continuam aí, desafiando a inteligência, a força e a ousadia das gerações mais recentes. Não deixaremos de lhes continuar a dar luta.

Cada ano que passa mais camaradas vêm frustradas as suas expectativas de carreira; o tempo de permanência nos postos aumenta comprometendo a possibilidade de alguma vez se ser promovido a SMOR, por falta de tempo de permanência no posto de SCH; classes envelhecidas com vagas em aberto nos postos cimeiros; livros de lotação das unidades deajustados e sem aprovação oficial comprometem a possibilidade de os Sargentos Superiores ocuparem os cargos deixados vagos pelos Oficiais OT, com a autoridade e os meios necessários para o efeito - neste momento já existem classes sem dotação orgânica em nenhuma unidade para o posto de SMOR; continua o processo de implementação das novas classes sem que os Sargentos sejam chamados a pronunciar-se sobre um assunto que lhes interessa e, para o bem e para o mal, vai condicionar toda a sua vida profissional. Relativamente a todos estes problemas, quando fazemos comparações com carreiras de Oficiais, verificamos que há duplicidade de critérios e mecanismos.

Mas também o problema dos vencimentos, que atravessaram toda a década de 90 provocando grande descontentamento, desmotivação e acções de luta, continuam a afectar os Sargentos e as suas famílias negativamente, não obstante as sucessivas medidas impostas por efeito daquelas lutas. Também aqui se verifica duplicidade de critérios tendo os Sargentos e Praças perdido os diferenciais no avanço para as 2ª e 3ª fases da aplicação do DL 328/99 e os oficiais tendo-os mantido.

E hoje, também na área do pessoal, verifica-se, por proposta da Marinha, mecanismos legais que implicarão o retrocesso funcional e a desvalorização profissional para os Sargentos das novas classes. Se a este novo mecanismo legal, que em termos funcionais nos remete para o início do século XX, lhe acrescentarmos a dramática falta de pessoal na categoria de Praça ficamos perante um quadro de perseguição, de pressão e imposição para que todos exerçam quaisquer funções mesmo os de posto inferior. E tudo isto porque os estudos prospectivos foram baseados em dados errados ou, então, terem sido feitos em cima do joelho.

Também afectando mesmo a condição física do pessoal e por consequência a operacionalidade sente-se hoje de modo dramático a degradação na área da Saúde Naval. Já alguém disse um dia que a saúde está doente - e infelizmente tinha razão. Hoje não há médicos nem enfermeiros em quantidade suficiente para as exigências; o HM deixou de ter capacidade de resposta para atendimento permanente e de urgência ao pessoal; há serviços e especialidades que já não funcionam; quando recorremos aos serviços do HMP numa emergência somos forçados a assinar um documento em que nos comprometemos a pagar o serviço porque a marinha deixou de ter crédito... Dramaticamente isto é só uma amostra.

Por tudo isto e numa altura em que se prevêm mudanças na área da gestão do pessoal ao mais alto nível é bom recordar que uma parte considerável dos problemas que nos afectam têm origem na política retrógrada que tem sido seguida na gestão das carreiras dos Sargentos e das Praças da Armada. Portanto, se se quiser ver os problemas resolvidos a contento dos profissionais que denodadamente têm servido o País na Marinha certamente essa política terá de ser modificada. E para tanto só se outros homens, com ideias novas e diferentes fossem colocados nesta área.

O ano 2002 terá de ser mais um ano de luta, desta feita também em defesa da Instituição Militar: o orçamento de estado em vigor está ao nível de uma comissão liquidatária.

Temos de resistir, unir e lutar com confiança!

Comemoração do 31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento

Dia 2 de Fevereiro na Voz do Operário pelas 10h00

COMPARECE E TRAZ UM AMIGO!

BREVES

Os 2SAR

Recebidos mais uma vez o CSA e a ANS se uniram e promoveram uma recepção de recepção aos 2SAR promovidos a contar de 01OUT01. Compareceram várias dezenas de camaradas num Porto de Honra e m sua homenagem

Bem vindos à classe!

Os alunos do actual CFS iniciaram a segunda fase do curso (no caso dos cursos de alistamento o 3ºano) tendo, para o efeito, destacado paras as respectivas escolas técnicas. **A todos desejamos os melhores êxitos escolares.**

Salienta-se, pela sua importância, que a CPR da Armada reunião na sede da ANS com cerca de vinte camaradas representando as principais unidades e classes. Nessa reunião discutiu-se o momento que a Marinha vive e os problemas que se colocam aos Sargentos tendo-se decidido criar um secretariado composto por 5 camaradas para dinamizarem o trabalho associativo e os Grupos de Trabalho das Classes. **Deseja-se que todos participem!**



MAIS BREVES

Assembleia Geral Extraordinária

Realizou-se no Sábado, dia 19JAN02, no Salão da Junta de Freguesia de São João para alteração dos Estatutos. Esta alteração foi o fruto de dois Encontros de Delegados e de muitas reuniões de núcleos. **Teve como motivação principal a adequação dos estatutos da Associação à nova Lei 3/2001 adquirindo o estatuto de associação sócio-profissional**



Novos protocolos: a ANS assinou um protocolo com a operadora OPTIMUS para uso dos elementos da Direcção, quando em serviço da associação e com a finalidade de reduzir os custos nas comunicações telefónicas. O protocolo tem também uma vertente destinada a todos os associados que poderão beneficiar de equipamentos e custos de chamada mais económicos. **Serão divulgados pormenores na banca que funcionará na Voz do Operário no próximo dia 2FEV nas comemorações do 31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento**



Na 2ª feira dia 21JAN o Presidente e o Tesoureiro da Direcção comparecerão num escritório de notário para iniciarem o processo oficial de aquisição do edifício sede da ANS. É mais um grande passo dado pelos Sargentos de Portugal na conquista dos seus direitos e na Dignificação da Categoria Militar a que pertencemos.



As comemorações do 31 de janeiro – Dia Nacional do Sargento já estão marcadas para 18 cidades no continente e regiões autónomas, estando ainda em fase de preparação em mais 4 cidades. A ANS assume-se neste início de século e de milénio como uma grande associação nacional e dignificando os Sargentos como lhe compete.



O CSA vai comemorar o seu 27º aniversário com várias actividades de onde se destaca um Serão, no dia 2MAR, pelas 21h00, na Delegação do Feijó, com a participação de escritores, pintores e outros artistas, associados do CSA. Vai também realizar uma assembleia geral ordinária no próximo dia 26 também na Delegação.



Grupos de Trabalho das Classes

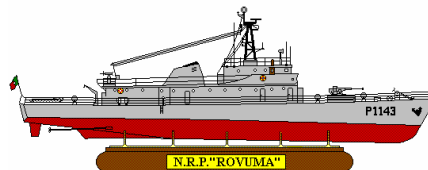
Neste momento, graças ao trabalho desenvolvido durante o ano que passou, já 5 classes elegeram os seus GT para estudarem os problemas de cada uma e elaborarem cadernos com as respectivas propostas de resolução.

Essas classes são: Electricistas, Artilheiros, Radaristas, Maquinistas Navais e Electrotécnicos.

Faltam agora as restantes classes que, para além dos problemas comuns a todos os Sargentos, têm os problemas próprios de cada classe. É necessário que durante este ano os camaradas de todas as classes se reúnam, constituam GT e elaborem os trabalhos.

Recordamos que neste momento já existem classes, como a dos Electricistas, que já não têm cabimento orgânico para o posto de SMOR em nenhuma unidade de Marinha. Se a este facto juntarmos a fusão das classes para darem origem às novas e a possibilidade legal, colocada no EMFAR por proposta dos CEM's, de haverem classes, armas ou serviços e especialidades cujas carreiras não evoluam até aos postos de SMOR e mesmo SCH e SAJ, podemos assistir brevemente ao encurtamento das possibilidades de promoção.

É um problema a que temos de continuar a dar resposta com luta!



Retrocesso... é isto.

Começa a ser hábito os Sargentos serem chamados a desempenhar tarefas que até aqui eram cometidas aos Grumetes. Há unidades onde, devido a obras nas instalações destinadas aos Sargentos, ou por outros motivos, os Sargentos são pressionados a acarretarem os seus cacifos. Isto é inadmissível e anti-estatutário.

Mas isto também se deve ao facto de os jovens não aderirem às fileiras navais. E porquê? Porque de facto, para além de não lhes darem perspectivas de carreira, agora também não lhes pagam ou não lhes pagam o que deviam.

Assim não há propaganda que consiga inverter esta situação. E não havendo inversão quantitativa e qualitativa da situação dos Praças e sendo a quantidade de trabalho igual, sobra para os que não consigam resistir. Para agravar o problema há chefes de serviço que, utilizando ilegal e impropriamente as avaliações periódicas, jogam com elas para levarem os seus homens a fazerem o que não lhes compete.

É por isso que se assiste a um número crescente de camaradas a utilizarem os serviços jurídicos da ANS para contestarem as avaliações e na maioria dos casos ganham a causa.